

ATIVIDADES DE SOCIOLOGIA - PIERRE BOURDIEU

1. Leia o texto a seguir.

O etnocentrismo, de fato, é um fenômeno universal. É comum a crença de que a própria sociedade é o centro da humanidade, ou mesmo a sua única expressão. As autodeterminações de diferentes grupos refletem este ponto de vista. Os Cheyene, índios das planícies norte-americanas, se autodenominavam 'os entes humanos'; os Akuáwa, grupo Tupi do Sul do Pará, consideram-se 'os homens'; da mesma forma que os Navajo se intitulam 'o povo'. [...] É comum assim a crença no povo eleito, predestinado por seres sobrenaturais para ser superior aos demais. Tais crenças contêm o germe do racismo, da intolerância, e, frequentemente, são utilizadas para justificar a violência praticada contra os outros.

LARAIA, Roque de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o etnocentrismo, assinale a alternativa **incorreta**.

- A "civilização ocidental" ao longo dos últimos séculos buscou impor seus padrões, gostos e valores a outras culturas, consideradas inferiores e bárbaras.
- Crenças religiosas de predestinação e missões de conversão a outros povos são fundamentadas numa postura etnocêntrica.
- O preconceito direcionado a outras culturas é comum a todas as sociedades e culturas, por isso é definido no texto como um fenômeno universal.
- A autodeterminação de um povo como centro da humanidade é uma estratégia consciente de afirmação de sua identidade diante da opressão exercida por outros povos; portanto, não está associada ao racismo e à intolerância.
- As crenças de um povo sobre a sua própria superioridade acarretam sentimentos de rivalidade que se manifestam pelo estabelecimento de relações hostis com relação a outros povos.

2. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

A palavra 'bárbaro' é de origem grega. Ela designava, na Antiguidade, as nações não gregas, consideradas primitivas, incultas, atrasadas e brutais. A oposição entre civilização e barbárie é então antiga. Ela encontra uma nova legitimidade na filosofia dos iluministas, e será herdada pela esquerda. O termo 'barbárie' tem, segundo o dicionário, dois significados distintos, mas ligados: 'falta de civilização' e 'crueldade de bárbaro'. A história do século 20 nos obriga a dissociar essas duas acepções e a refletir sobre o conceito – aparentemente contraditório, mas de fato perfeitamente coerente – de 'barbárie civilizada'. [...] Se nós nos referimos ao segundo sentido da palavra 'bárbaro' – atos cruéis, desumanos, a produção deliberada de sofrimento e a morte deliberada de não combatentes (em particular, crianças) – nenhum século na história conheceu manifestações de barbárie tão extensas, tão massivas e tão sistemáticas quanto o século XX.

LOWY, M. **Barbárie e modernidade no século 20**. Disponível em: <<http://www.socialismo.org.br/portal/filosofia/155-artigo/1226-barbariee-modernidade-no-seculo-20>> Acesso em: 30 out. 2009.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema barbárie e civilização, é correto afirmar:

- A civilização moderna garantiu, com seus progressos na ciência e na moral, um tipo de paz duradoura, pois não utiliza mais a força e a crueldade, essas continuam presentes apenas em sociedades arcaicas.
- O processo civilizatório com todos os progressos científicos e políticos não foi capaz de superar as tendências sociais destrutivas; ao contrário, as aperfeiçoou a partir da racionalidade técnica.
- A civilização tradicional e moderna não manteve os princípios agressivos presentes em tempos longínquos da história; assistimos ao progressivo declínio da barbárie na sociedade.
- A barbárie primitiva opõe-se à barbárie civilizada, na medida em que a última eliminou por completo o uso da força e da violência na resolução dos conflitos entre os estados-nações.

e) A civilização e a cultura pré-moderna sobreviveram até os dias atuais, permitindo uma articulação da vida bucólica e pacífica com a vida moderna tendenciosamente mais cruel que outras épocas.

Gostos e práticas culturais por classe social (%)

	ONDE OS MÓVEIS SÃO COMPRADOS					O TIPO DE ROUPA			QUE TIPO DE CULINÁRIA PREFERE				
	lojas de departamentos	lojas especializadas	casas de velhos	brechós	antiquários	custobenefício	de acordo com a personalidade	chique e estiloso	comida caseira	simples e bem apresentada	original	exótica	requintada
classes populares	38	24	4	1	4	44	28	3	23	35	1	9	
classes médias	19	33	9	6	9	25	39	12	17	35	8	9	
classes superiores	11	31	18	18	44	17	36	17	17	26	11	12	

3. UEL-PR – Observe a tabela a seguir elaborada por Pierre Bourdieu.

BOURDIEU, P. Distinction... *op. cit.* Apêndice 3. Tabela A6, p. 534. In. ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (Orgs.). **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009, p. 50. (Adaptado)

Com base na tabela, é **correto** afirmar:

- A pesquisa sobre as classes sociais indica as similitudes e simetrias dos gostos e práticas sociais das classes baixas, médias e superiores.
- A pesquisa sobre as classes baixas, médias e altas revela o quanto a dimensão cultural

difícilmente coincide com a dimensão econômica das diferenças.

- c) A pesquisa sobre a dimensão cultural das classes sociais demonstra que há diferenças nos seus estilos de vida e de consumo.
- d) A pesquisa sobre as classes sociais e suas hierarquias desautorizam as afirmações sobre possíveis assimetrias nas escolhas de consumo.
- e) A pesquisa sobre o consumo e as práticas sociais das três classes denuncia a apropriação da cultura popular pelas classes superiores.

4. **UFMA** — Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira, relacionando as obras com seus respectivos autores e, em seguida, marque a opção que contém a sequência correta da segunda coluna.

Primeira coluna	Segunda coluna
(1) <i>O suicídio</i>	() Karl Marx (1818-1883)
(2) <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>	() Émile Durkheim (1858-1917)
(3) <i>O capital</i>	() Max Weber (1864-1920)

- a) 3, 1, 2
- b) 2, 3, 1
- c) 1, 2, 3
- d) 2, 1, 3
- e) 3, 2, 1

5. Pierre Bourdieu estudou a sociedade e suas formas de relações a partir de ideias, crenças, costumes, valores e comportamentos. Em muitos casos tendo como pano de fundo o sistema de ensino, desenvolvendo conceitos que levam a reflexão de nossos próprios atos. Sobre os estudos de Bourdieu, pode-se considerar que:

- a) No sistema de ensino, Bourdieu, encontrou instrumentos que reproduzem e legitimam a separação de classes e desigualdades sociais existentes. Assim para ele, o fato de alguns indivíduos ingressarem em tipos diferentes de escola representa uma maneira de reforçar padrões de desigualdade presentes na sociedade, demonstrando que alguns indivíduos realmente são mais aptos ao desenvolvimento, enquanto outros devem adequar ao que lhe é permitido, mantendo-se em seu lugar.
- b) Bourdieu desenvolveu conceitos como *habitus*, campo, capital e violência simbólica, desenvolvidos por não apresentarem interligação entre si.
- c) Bourdieu utilizou-se do conceito de indústria cultural da Escola de Frankfurt, apresentou estudos onde a mídia reproduz a cultura popular por meio da indústria cultural, aproximando cada vez mais o acesso à cultura erudita.
- d) Para um determinado indivíduo o *habitus* se fundamenta numa postura mais elitizada, com gostos voltados a comidas sofisticadas, música clássica, esportes individualizados, padrões de comportamento que requerem a orientação de etiquetas, não se relacionando com o capital cultural.
- e) É na escola que os indivíduos contatam uma cultura legítima, conhecida no seu dia a dia, isto é, aquela que a classe popular dissemina na sociedade e permite que se apresente a todas as classes, como forma de conhecimento e não como prática.

6. **UEL-PR** – Leia o texto a seguir. ‘O primeiro beijo é sempre o último’. Assim um informante define, com certa nostalgia, o surgimento de uma nova rotina na prática de ‘ficar’ entre os jovens ao longo da *night*. ‘Ficar’ é essencialmente beijar, beijar em série, beijar muito. O primeiro beijo, marcado por algo absolutamente fugaz, registro imediato do tátil, desliga-se do que outrora era ritual do enamoramento, prelúdio de uma trajetória sentimental. [...] No campo do afeto e do exercício da sociabilidade, essa mesma noite propicia comportamentos que revelam a transitoriedade, a seriação e o deslocamento afetivo como um novo mecanismo de agrupamento dos jovens. ALMEIDA, M. I. M. de. Guerreiros da noite – Cultura jovem e nomadismo urbano. In: **Ciência hoje**, v. 34, n. 202, p. 28. Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociabilidade moderna, considere as afirmativas a seguir.

I. As práticas assinaladas entre os jovens identificam-se ao que se definiu como pós-modernidade, isto é, relações fluidas, marcadas pela instantaneidade e por rupturas contínuas com referenciais preestabelecidos.

II. O comportamento dos jovens que optam pela prática do “ficar” é diferente do estado anômico, analisado por Durkheim, na medida em que as bases da existência social mantêm seu funcionamento normal.

III. A vida social moderna, ao individualizar os sujeitos, eliminou a necessidade, entre os jovens, de participar de agrupamentos identitários e de estabelecer vínculos sociais com outras pessoas.

IV. A adoção da prática antissocial do “ficar” é fruto de uma juventude sem valores morais, como família, tradição e propriedade privada, presentes desde os primórdios da humanidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

7. Vários fatores justificam a existência da sociologia e demonstram sua importância na sociedade. Dentre esses fatores, não se destaca

- a) o desenvolvimento de ideias e concepções que visem a tornar mais pacífica e organizada a convivência entre os indivíduos.

- b) a possibilidade de superação das atuais condições e injustiças que estruturam a sociedade, por meio de concepções e conclusões que apontem novos olhares para compreender a sociedade.
- c) a necessidade de desenvolver sistemas de pensamento que regularizem a convivência social e evitem a emancipação dos indivíduos, mantendo os padrões em perfeito funcionamento.
- d) o aprofundamento da autocompreensão por parte dos indivíduos, que passam a entender-se como pertencentes a uma coletividade e a compreender essa dimensão da existência.
- e) a possibilidade de compreender e superar os conflitos sociais que se apresentam como problemas a superar.

8. (UEL – 2003) Observe os quadrinhos:



(QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1992).

Os quadrinhos ilustram uma forma comum de explicar a pobreza e as desigualdades sociais. Assinale a alternativa que apresenta pressupostos utilizados pela teoria liberal clássica para compreender a existência da pobreza e que foram também assumidos pela personagem Susanita em suas falas.

- a) As desigualdades sociais podem ser compreendidas através da análise das relações de dominação entre classes, que determinam o sucesso ou o fracasso dos indivíduos.
- b) A existência da pobreza pode ser compreendida a partir do estudo das relações de produção resultantes da exploração de uma classe sobre a outra.
- c) A divisão em classes sociais no capitalismo está baseada na liberdade de concorrência; assim, a pobreza decorre das

qualidades e das escolhas individuais.

- d) O empobrecimento de alguns setores sociais no capitalismo decorre da apropriação privada dos meios de produção, que dificulta a ascensão social da maioria da população.
- e) O empobrecimento de grande parte da população mundial decorre da definição pelo imperialismo de políticas econômicas discriminatórias.

9. (UEL – 2004) Em 1840, o francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), autor de *A democracia na América*, impressionado com o que viu em viagem aos Estados Unidos, escreveu que nos EUA, “a qualquer momento, um serviçal pode se tornar um senhor”. Por sua vez, o escritor brasileiro Luiz Fernando Veríssimo, autor de *O analista de Bagé*, disse, em 1999, ao se referir à situação social no Brasil: “tem gente se agarrando a poste para não cair na escala social e sequestrando elevador para subir na vida”.

As citações anteriores se referem diretamente a qual fenômeno social?

- a) Ao da estratificação, que diz respeito a uma forma de organização que se estrutura por meio da divisão da sociedade em estratos ou camadas sociais distintas, conforme algum tipo de critério estabelecido.
- b) Ao de *status* social, que diz respeito a um conjunto de direitos e deveres que marcam e diferenciam a posição de uma pessoa em suas relações com as outras.
- c) Ao dos papéis sociais, que se refere ao conjunto de comportamentos que os grupos e a sociedade em geral esperam que os indivíduos cumpram de acordo com o *status* que possuem.
- d) Ao da mobilidade social, que se refere ao movimento, à mudança de lugar de indivíduos ou grupos num determinado sistema de estratificação.
- e) Ao da massificação, que remete à homogeneização das condutas, das reações, desejos e necessidades dos indivíduos, sujeitando-os às idéias e objetos veiculados pelos sistemas midiáticos.

10. (UEL – 2006) Contardo Calligaris publicou um artigo em que aborda a prática social brasileira de denominar como doutores os indivíduos pertencentes a algumas profissões, dentre eles médicos, engenheiros e advogados, mesmo na ausência da titulação acadêmica. Segundo o autor, estes mesmos profissionais não se apresentam como doutores no encontro com seus pares, mas apenas diante de indivíduos de segmentos sociais considerados subalternos, o que indica uma tentativa de intimidação social, servindo para estabelecer uma distância social, lembrando a sociedade de castas. A questão levantada por Contardo Calligaris aborda aspectos relacionados à estratificação social, estudada, entre outros, pelo sociólogo alemão Max Weber.

De acordo com as ideias weberianas sobre o tema, é correto afirmar:

- a) As sociedades ocidentais modernas produzem uma estratificação social multidimensional, articulando critérios de renda, *status* e poder.
- b) Médicos, engenheiros e advogados são designados de doutores porque suas profissões beneficiam mais a sociedade que as demais.
- c) A titulação acadêmica objetiva a intimidação social e a demarcação de hierarquias que culminem em uma sociedade de castas.
- d) A intimidação social perante os subalternos expressa a materialização das castas nas sociedades modernas ocidentais.
- e) Nas sociedades modernas ocidentais, a diversidade das origens, das funções sociais e das condições econômicas são critérios anacrônicos de estratificação.

11. (UEL – 2008) Leia o texto a seguir:

Unamo-nos para defender os fracos da opressão, conter os ambiciosos e assegurar a cada um a posse daquilo que lhe pertence, instituamos regulamentos de justiça e de paz, aos quais todos sejam obrigados a conformar-se, que não abram exceção para ninguém e que, submetendo igualmente a deveres mútuos o poderoso e o fraco, reparem de certo modo os caprichos da fortuna. (ROUSSEAU, J-J. Discours sur l'origine de l'inegalité. Apud NASCIMENTO, M. M. Rousseau: da servidão à liberdade. In WEFORT, F.

(Org). *Os clássicos da política*, v. 1. São Paulo: Ática, 1989. P. 195.).

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que reproduz a relação que Rousseau estabelece entre as ideias de Contrato Social e Desigualdade.

- a) O Contrato Social, uma imposição do soberano sobre seus súditos, elimina a liberdade natural e faz aumentar a fortuna dos fortes e opressão sobre os fracos.
- b) O Contrato Social, obrigações impostas pelos fortes para serem cumpridas pelos mais fracos, amplia a desigualdade e a discórdia social.
- c) O Contrato Social, regulamento aplicado a todos, divide igualmente a riqueza e as posses dos fortes entre os mais fracos para poder promover a igualdade social.
- d) O Contrato Social, um pacto legítimo, permite aos homens, em troca de sua liberdade natural, a vida em concórdia, ao estabelecer obrigações comuns a todos e equiparar as diferenças que a sorte fez favorecer a uns e não a outros.
- e) O Contrato social, um pacto de defesa dos mais fracos, elimina a desigualdade, ao submeter os ricos ao poder dos fracos e assim permite que as posses sejam igualmente distribuídas.

12. (UEL – 2004) Leia a letra da canção.

“Tinha eu 14 anos de idade quando meu pai me chamou

Perguntou-me se eu queria estudar filosofia

Medicina ou engenharia

Tinha eu que ser doutor

Mas a minha aspiração era ter um violão

Para me tornar sambista

Ele então me aconselhou:

‘Sambista não tem valor nesta terra de doutor’

E seu doutor, o meu pai tinha razão

Vejo um samba ser vendido, o sambista esquecido

O seu verdadeiro autor

Eu estou necessitado, mas meu samba encabulado

Eu não vendo não senhor!”

(Canção “14 anos” de Paulinho da Viola, do álbum *Na Madrugada*, 1966).

De acordo com a letra da canção, assinale a alternativa correta.

- a) O sambista vê na comercialização do samba, ou seja, na sua mutação em mercadoria, um processo que valoriza mais o criador que a coisa produzida.
- b) Os termos ‘sambista’ e ‘doutor’ servem para qualificar e/ou desqualificar os indivíduos na rigorosa hierarquia social vigente no Brasil.
- c) A filosofia, enquanto conhecimento humanístico voltado à crítica social, é desqualificada em relação aos conhecimentos direcionados às profissões liberais.
- d) Para o sambista, o valor objetivo da música como mercadoria, medido pelo reconhecimento econômico, é mais relevante do que sua condição de criação artística subjetiva.
- e) A expressão ‘terra de doutor’ está relacionada à disseminação generalizada dos cursos superiores no Brasil, responsáveis por uma elevação do nível cultural dos setores populares.

13. (UEM – Inverno 2008) Ao longo da história, várias sociedades foram marcadas por profundas desigualdades sociais e políticas, motivando diferentes interpretações sobre elas. Assinale o que não for correto.

- a) Para Rousseau, o contrato social teria por objetivo alcançar o bem comum, estabelecendo-se um pacto em que os indivíduos estariam igualmente submetidos à vontade geral da sociedade.
- b) O pensamento liberal interpreta as diferenças sociais como o resultado da desigual apropriação dos meios de produção, do capital e da força de trabalho e considera que essa situação leva à dominação entre os indivíduos.
- c) Nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil passou por um processo de industrialização, mas sem sair do subdesenvolvimento devido às características de seu modelo de crescimento industrial, que gerou uma acumulação altamente concentrada da riqueza.
- d) A partir de 1970, o governo brasileiro conseguiu diminuir as desigualdades no país mediante um desenvolvimento com custo social reduzido, a desconcentração da renda, a absorção da mão-de-obra economicamente ativa e o fim da inflação.
- e) Segundo Karl Marx, na sociedade capitalista, o operário cria as mercadorias e apropria-se de uma parcela da sua produção, eliminando as desigualdades sociais.

14. (UEM – Inverno 2008) Em termos sociológicos, assinale o que não for correto sobre o conceito de classes sociais.

- a) Sua utilização visa explicar as formas pelas quais as desigualdades se estruturam e se reproduzem nas sociedades.
- b) De acordo com Karl Marx, as relações entre as classes sociais transformam-se ao longo da história conforme a dinâmica dos modos de produção.
- c) As classes sociais, para Marx, definem-se, sobretudo, pelas relações de cooperação que se desenvolvem entre os diversos grupos envolvidos no sistema produtivo.
- d) A formação de uma classe social, como os proletários, só se realiza na sua relação com a classe opositora, no caso do exemplo, a burguesia.

e) A afirmação “a história da humanidade é a história das lutas de classes” expressa a ideia de que as transformações sociais estão profundamente associadas às contradições existentes entre as classes.

15. (UFUB) Rousseau, um dos ideólogos da Revolução Francesa, ao tratar da questão da cidadania, concebe os cidadãos como elementos ativos, participantes da autoridade soberana do Estado. Considerando-se que, para ele, a igualdade é condição fundamental para que se possa viver em liberdade, pode-se dizer que, no Brasil, hoje, segundo a lógica do pensamento rousseauiano:

- A) Vivemos sob um regime democrático, pois, além da igualdade de todos perante a lei, existe plena liberdade de organização partidária.
- B) Estamos longe de viver sob um regime democrático, tendo em vista as disparidades econômico-sociais expressas na concentração de renda, o que acabava viciando o processo político de tomada de decisões.
- C) Vivemos sob um regime democrático, atestado pelo funcionamento do sistema democrático-parlamentar, condição essencial para a representação da vontade geral.
- D) Estamos longe de viver sob um regime democrático, pois este só será lançado quando os interesses particulares forem efetivamente respeitados, sem sofrer qualquer interferência do Estado.

16. (UFUB) Sobre as relações sociais estabelecidas entre os homens no processo de produção capitalista, podemos afirmar que:

I – se caracteriza por serem relações de exploração, antagonismo e oposição.

II – as relações estabelecidas entre as classes sociais são complementares, pois só existe em relação à outra.

III – dividem os homens entre proprietários e não-proprietários dos meios de produção.

IV – as desigualdades não constituem a base de formação das classes sociais.

V – entre o capitalista e o trabalhador há uma relação de igualdade, pois ambos são vendedores de sua força de trabalho.

Selecione a alternativa correta:

- A) I, II e III estão corretas.
- B) III, IV e V estão corretas.
- C) II, III e IV estão corretas.
- D) I, III e IV estão corretas.

17. (UFUB) De acordo com a teoria de Marx, a desigualdade social se explica:

A) Pela distribuição da riqueza de acordo com o esforço de cada um no desempenho de seu trabalho.

B) Pela divisão da sociedade em classes sociais, decorrente da separação entre proprietários e não-proprietários dos meios de produção.

C) Pelas diferenças de inteligência e habilidade inatas dos indivíduos, determinadas biologicamente.

D) Pela apropriação das condições de trabalho pelos homens mais capazes em contextos históricos, marcados pela igualdade de oportunidades.

GABARITO

1. D

2. B

3. C

4. A

5. A

6. A

7. C

8. C

9. D

10. A

11. D

12. B

13. E

14. C

15. B

16. A

17. B